AVEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1266

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CUNHA AMARAL

Ainda acerca de REGIONALIZAÇÃO

ATRAVÉS da leitura dos artigos do senhor Dr. Orlando de Oliveira, verifico que estou acompanhado na defesa dos distritos como regiões administrativas.

Pena é que em grande número, outras vozes se não ergam na defesa da mesma ideia, quer no distrito de Aveiro, quer nos outros distritos do País. Aqui fica uma chamada à liça dos outros distritos, para a dura luta que certamente teremos de travar para fazer prevalecer o bom senso.

Em verdade, não se poderá dizer que com as Juntas de Província, ou com as Juntas Distritais, tenha existido uma significativa descentralização. Com um âmbito de competências muito limitado, o poder de decisão sempre se manteve e mantém no nível central — Direcções Gerais ou Gabinetes dos Ministros.

No tratamento desta problemática, surge agora outro termo bastante usado por responsáveis pela Administração Central. Ainda há dias, se a memória me não falha, o senhor Ministro da A. I. empregou, num discurso, as palavras «desconcentração» e «descentralização». Se as aplicou indistintamente, como sinónimos, não o sabemos. No entanto, julgo conveniente lembrar que, sendo embora sinónimos, figurando como tal nos dicionários, lhes correspondem conceitos que poderão traduzir realidades muito distintas.

Desconcentrar quer dizer retirar ou afastar do centro. Ora, ao criarem-se, como vem sucedendo, Serviços Regionais dependentes dos Serviços Centrais ou Direcções Gerais, estamos perante uma desconcentração de Serviços Públicos, o que não implica que a estes Serviços periféricos se atribua poder de decisão; e se algum se lhes atribui é por mera delegação. Pode dizer-se que os Serviços Regionais, em geral distritais, não são mais do que caixas de correio, cuja missão principal é remeter, aos Serviços Centrais, os assuntos devidamente preparados e informados, a fim de que aqueles decidam.

Por outro lado, mantendo-se os Serviços Regionais, resultantes da desconcentração, fortemente ligados aos Serviços Centrais — Direcções Gerais —, não é possível fazer-se uma coordenação regional, já que esta coordenação implicaria uma mais forte ligação dos diversos Serviços Regionais ao órgão

Continua na página 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

ROSSIO-1851

No dia 13 de Agosto de 1851, e sob a presidência de ANTÓNIO DE SÁ BARRETO D'EÇA FIGUEIREDO E NORONHA, a Câmara Municipal de Aveiro reuniu numa sessão extraordinária, da acta da qual respigo o seguinte:

«...Que sendo de há muito reconhecida por todos os habitantes desta cidade a conveniência de se adquirir, por parte do Município, a marinha denominada **Rossia**, sita junto do Campo do Rossio, para ser o terreno dela unido e incorporado no mesmo Campo a fim de o tornar maior e mais regular, — com inquestionável vantagem para o aformoseamento da cidade e para a saúde dos seus habitantes, — havia, presentemente, um motivo que faria desejar efectuar, sem demora, a compra desta propriedade, o qual era poder entulhar-se a marinha com as lamas ou lodos extraídos do cais até às Pirâmides, e que se acham ao longo do mesmo cais, as quais vão ser vendidas pelo Governo Civil, e podendo sê-lo

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LI O meu amigo António Graça, que toda a gente conhece como fotógrafo amador e que, de Aveiro, deve ter um dos maiores — se não o maior — arquivos fotográficos, já, e por várias vezes, me tem chamado a atenção para lapsos que eu, nas minhas «*achegas*» cometo, principalmente, em pormenores dos factos que conto, com incidência no que se refere às músicas da nossa terra.

O amigo Graça tem, ainda, boa memória e viveu a vida das músicas, pois foi executante efectivo, durante muitos anos, quer da *Nova*, quer da *Velha*; e, a propósito da minha última «*achega*», chamou-me a atenção para o desaguisado — e a que eu não me referi — que houve, com as duas músicas, na noite daquela da festa de homenagem que Aveiro prestou à França e aos seus aviadores da base aero-naval de S. Jacinto.

Vamos, pois, contá-lo.

Do programa, faziam parte concertos musicais a executar pelas duas bandas que, então, havia na cidade.

Para esse efeito, ergueram-se coretos na Praça do Marquês de Pombal e na parada do quartel dos «Bombeiros Velhos».

Estava, logicamente, indicado que, neste último, tocasse a *Música Velha*, visto que aos «Bombeiros Velhos» ela estava ligada, tanto mais que o seu nome era, oficialmente,

Continua na página 3

DUAS PROCLAMAÇÕES

ORLANDO DE OLIVEIRA

PASSARA-SE pouco mais de um século de desgoverno, de desentendimento entre portugueses, em que só raramente se vislumbrara uma ou outra boa vontade, uma ou outra competência mais ou menos tímida.

Os exércitos de Napoleão teriam vindo a Portugal para começarem a conhecer o travor amargo da derrota, mas, quando retiraram, tinham feito a sementeira do liberalismo individualista de que estavam possuídos desde a Revolução Francesa.

Semearam. O terreno era sáfaro. A população, com civismo e cultura apenas incipientes, não distinguia entre o trigo e o joio. O resultado foi o do crescimento de matagal inerme, com ideias boas e más à mistura. Quando isto acontece, as plantas ruins abafam as boas e acabam por dominá-las.

Assim aconteceu. Assim surgiu o referido século de desgoverno que saturou o povo português (eterno sacrificado) com erros políticos, sociais, económicos e admi-

Continua na página 3

Nas próximas eleições
AVEIRO MANTERÁ NÚMERO DE DEPUTADOS

J. DE SOUSA MARTINS

DE acordo com o Artigo 151.º da Constituição, «a Assembleia da República tem o mínimo de duzentos e quarenta e o máximo de duzentos e cinquenta Deputados, nos termos da lei eleitoral». Em 1976, esse número fixou-se em 263.

No entanto, as próximas eleições elegerão 250, o que representa 13 Deputados a menos, em relação ao número anterior. Deve-se este facto à aplicação do método da média mais alta de Hondt, tendo em consideração a última actualização do recenseamento, concluida até fins do mês passado, assunto a que já nos referimos em anterior edição do nosso jornal.

Em resultado da aplicação do referido método, podemos desde já adiantar que Aveiro manterá o mesmo número de deputados da anterior composição da Assembleia da República, isto é: 15. Lisboa terá 56 (menos dois do que em 1976), o Porto terá o mesmo número (38), o mesmo acontecendo relativamente a Setúbal (17). Braga igualará Aveiro, conservando o número da anterior composição, o mesmo sucedendo relativamente a Coimbra, que terá os mesmos 12, igualada por Setúbal, que baixa de 13 para 12. Santarém perde um mandato, baixando de 13 para 12, e Leiria mantém 11, o número de 1976. Os outros círculos que perdem deputados são os seguintes: Beja (de 6 para 5); Bragança (de 5 para 4), Castelo Branco (de 7 para 6), Évora (de 6 para 5), Guarda (de 6 para 5), Viana do Castelo (de 6 para 5), Vila Real (de 7 para 6), Açores (de 6 para 5), e Madeira (também de 6 para 5).

Curiosamente — e não somos, evidentemente, os primeiros a reparar no caso —, temos de concluir que a anterior Assembleia da República era... inconstitucional, porquanto o número dos seus Deputados ultrapassava o consignado na Constituição. Foi exactamente para que o seu número não fosse além do legalmente estabelecido que, desta vez, nas eleições de 1979, terão de ser **apenas**... 150.

Saliente-se, por outro lado, que, de acordo com o articulado em 3. do Artigo 152.º da Constituição, «os Deputados representam todo o país e não os círculos por que são eleitos». E recorde-se, também, ser expressamente legal a aplicação do método da média mais alta de Hondt, e segundo o sistema de representação proporcional (como se prevê em 1. do Artigo 155.º da Constituição da República Portuguesa).

Aveiro tem, pois, deveres a

Continua na página 3

Temas em debate

LINO MENDES

QUANDO em redor olhamos, e vemos o que falta erguer para que tenhamos o País novo que desejamos construir, não restam dúvidas de que só arregaçando as mangas e trabalhando... trabalhando... trabalhando, o mesmo será um facto. Mas não só! Visto que a unidade entre os Homens será uma pedra fundamental no processo decorrente.

Não haverá, estamos certo, quem discorde deste ponto de vista. A não ser, claro está, os que não desejam mesmo esse País novo. Razão por que aqui deixamos este nosso apelo, como ponto de encontro para tão nobre tarefa.

Vamos esquecer ódios pessoais e dar as mãos no sentido da entreajuda? Vamos ignorar as divergências ideológicas e fortalecer a caminhada, que afinal é comum? Vamos — por que não? — dialogar abertamente, mas sempre cimentando amizades, e construindo uma Pátria de trabalho e para trabalhadores?

É evidente, nem todos escutarão este nosso apelo. Para uns tantos até será linguagem inacessível. Para outros até conterá ambiguidades. Mas tudo se traduz em meia dúzia de palavras. Em unidade construiremos o País democrático que ambicionamos. E quando dizemos «uma Pátria de trabalho e para trabalhadores» é evidente que queremos dizer «onde os parasitas não tenham lugar».

— Vai ter que sujeitar-se a uma dieta rigorosa...
— O senhor doutor esteve em greve contra o Governo, mas... agora até parece que está coligado com ele!

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon--Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24872
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia — *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO
Telef. 24788
Residência Telefone: 22856

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27570 — AVEIRO

Dr. Luís Ângelo Fogolin

Especialista em Ortodoncia pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo, Brasil
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º
Telefone 24372 — Aveiro
Encontra-se nesta cidade no próximo mês de OUTUBRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO - ESPECIALISTA PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.
Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27529
Rua Bernardino Machado, 5-6

AVEIRO

VENDE-SE ARMAZÉM

Junto à Variante, Aveiro/Cacia, com 1.200 m2, óptimo para qualquer ramo.
Recebem-se propostas.
Informa: **Constrave - Construções de Aveiro, Lda.**
Apartado 163 — **Aveiro** — Telef. 25076

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

CORTADOR DE CARNES VERDES

Empresa de dimensão nacional precisa de cortadores para Aveiro. Entrada imediata. Resposta a este jornal, ao n.º 255.

VENDE-SE

Moradia com garagem e anexos.
Sita em Cacia na Rua da República.
Contactar: telef. 91370-Cacia, a partir das 18.30h. e 28355-Aveiro, durante o dia.

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Prédio
VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2.
1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.
Informa: Telef. 25206

DAR SANGUE
É UM DEVER

SAÚDE

A saúde é um bem que só é apreciado quando perdido. Mesmo sem estar doente, conserve a sua saúde sem medicamentos e sem produtos químicos.

NERVOSOS, HEPÁTICOS, DESVITALIZADOS, CARDÍACOS, CONVALESCENTES, ANÉMICOS, DIABÉTICOS, REUMÁTICOS, ASMÁTICOS, DEFICIENTES

Pode curar-se das suas doenças sem provocar outras que serão mais algumas ruínas para o seu bem-estar.

VISITE O

Instituto de Recuperação Física e Dietética

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º

ou marque já a sua consulta pelo telef. 28060

AVEIRO

Sociedade de Alimentação Racional, L.da

Av. da Liberdade, 227-4.º LISBOA

LAVA

Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44 - 45
AVEIRO — Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

Oferece-se

Motorista, com prática, c/ carta profissional ligeiros e pesados, para Aveiro e arredores.
Resposta a A. Joaquim Soares — Póvoa do Paço

Após o Ensino Primário é obrigatória a matrícula quer no ensino directo
-Em Escolas Preparatórias
ou
-No Ciclo Complementar do Ensino Primário quer nos Postos de Recepção do Ciclo Preparatório T.V.

QUEM ESTUDA PREPARA O FUTURO *MEC/DGEB*

Duas Proclamações

Continuação da 1.ª Página

nistrativos. Erros de todas as espécies e jeitos que, de hora a hora, mais aumentavam a nossa desgraça.

Foram cem anos a viver como se vive agora; a governar como se governa agora; a improvisar competências e oportunismos como se improvisa agora; a guerrearmo-nos e a insultarmo-nos mutuamente, como se faz agora; a fazer preponderar os interesses partidários sobre os da Nação, tal como agora; a promover a degradação progressiva dos valores morais e familiares, exactamente como agora; enfim, a criar uma situação triste e complexa que agora se tem estado a copiar com papel químico em todos os seus variados aspectos.

Assim se chegou a 1926, data em que todos estavam fartos de tudo o que era mau e apeteciam um pouquinho de alguma coisa que fosse boa.

Foram então buscar o General Gomes da Costa e ele, que nunca fora político, aceitou a chefia de uma revolução militar. Estava enojado com tudo o que se passava à sua volta. Combatera galhardamente na Guerra de 1914-18 e enchera-se de prestígio como grande Cabo de Guerra. Tisnado pelo sol da Flandres, chamuscado pela pólvora dos canhões, endurecido pelas marchas calcorreadas e sujo pela lama das trincheiras, era sem dúvida o militar *número um* do Exército Português. Por isso o foram buscar.

Farto de ver a Pátria a afundar-se, o País a soçobrar, o próprio Exército a ser menosprezado, era o português-descontente *número um*. Por isso aceitou a chefia do movimento militar.

Levaram-no para Braga, onde tudo estava preparado e foi assim que, ao mesmo tempo que nessa cidade se realizava o Congresso Mariano Nacional e uma peregrinação ao Santuário do Sameiro, eclodia o Movimento Militar do «28 de Maio», sob o prestigioso comando do General Gomes da Costa.

A guarnição militar da capital minhota estava totalmente comprometida, mas não acontecia o mesmo com as restantes unidades a norte do Douro. As adesões foram-se dando normalmente, sem guerra aberta nem tiros, mas foi preciso que passassem alguns dias. Só no dia 30 se dava a quebra do esboço de resistência da guarnição do Porto e então realizaram-se nesta cidade manifestações espontâneas e calorosas, às quais nem sequer faltou a presença de estudantes de Coimbra, pois a Tuna Académica, em digressão artística pelo Norte, fez questão em estar presente na recepção ao General, atapetando o chão com as suas capas, à passagem do Chefe.

De igual modo, em 1 de Junho, quando as tropas revoltadas alcançaram Coimbra, eram recebidas pela Academia em festa que espalhava pela cidade um manifesto cujo final era:

«Senhor General!

A mocidade portuguesa espera que o Exército cumpra o que prometeu! Espera que as espadas desembainhadas para salvar a Nação, só voltem às bainhas quando Portugal, livre de políticos e de sicários, possa gritar o seu triunfo e afirmar a sua fé num futuro de glória!

E então, de Norte a Sul, o povo gritará, como nós agora, moços crentes na acção decisiva do Exército Português:

Viva o Exército!

Viva a Pátria!»

Os jornais dão o maior relevo a tudo, como é de calcular, e é então que, dimanada de Coimbra, é publicada a seguinte proclamação do Chefe do Movimento:

«PORTUGUESES! A Nação quer um Governo Nacional Militar rodeado das melhores competências, para restituir à administração do Estado a disciplina e a honradez que há muito perdeu. Empenho a minha honra de soldado na realização de tão nobre e justo propósito!

Não quer a Nação uma ditadura de políticos irresponsáveis como a que tem havido até agora: quer um Governo forte, que, tendo por missão salvar a Pátria, concentre em si todos os poderes para, na hora própria, os restituir a uma verdadeira Representação Nacional, ciosa de todas as liberdades, Representação que não será de quadrilhas políticas mas dos interesses reais, vivos e permanentes de Portugal.

Entre todos os corpos da Nação em ruínas é o Exército o único com autoridade moral e força material para consubstanciar em si a unidade de uma Pátria que não quer morrer.

À frente do Exército Português, pois, unido na mesma aspiração de redenção patriótica, proclamo o Interesse Nacional contra a acção nefasta dos políticos e dos partidos, e ofereço à Pátria enferma um Governo forte, capaz de opôr aos inimigos internos o mesmo heróico combate que o Exército deve aos inimigos externos.

Viva a Pátria!

Viva a República!

General Gomes da Costa».

Saltou-nos esta proclamação à memória quando, na semana passada, ouvimos e lemos uma outra do actual Chefe de Estado.

À parte o vocativo «PORTUGUESES!» em que ambas são iguais, uma é total antítese da outra. Gomes da Costa chamou aos bois pelo seu nome. Agora, em linguagem rendada de arabescos, usam-se eufemismos para esconder a miséria do subsolo.

Qual das duas será a que interessa?

Com qual delas se poderá esperar a salvação em que tanto se fala e de que tanto carecemos?

ORLANDO DE OLIVEIRA

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª Página

para a marinha de que se trata, a qual por esta forma ficaria entulhada sem a Câmara fazer despesa.

Que por estas razões não hesitaria em fazer a compra aludida se no cofre tivesse os fundos necessários, mas não os tendo havia-se lembrado vender para este fim um faqueiro, dois cálices e uma patena de prata, próprios do Município, por serem inúteis, atendendo a que já se não servem deles para o fim a que eram destinados...»

Obtida a autorização do Conselho do Distrito, em 16 do mesmo mês, promoveram-se ajustes para a aquisição da marinha do Rossio, pela qual o seu principal proprietário, Ricardo de Sousa Romão, pretendia receber a quantia de quatrocentos mil réis, a pronto pagamento.

Reconhecia-se até que, dado o seu bom rendimento, a referida marinha não era cara pela quantia pedida, mas... a Câmara não possuía os quatrocentos mil réis necessários para a compra!

Deliberou-se, contudo, «que se efectuasse a transacção nos termos e condições exigidas, e para fazer face a estas despesas votavam o produto do faqueiro, que poderá calcular-se em Cento e Quatro Mil réis; mais o produto de um sino quebrado, que já foi vendido pela quantia de Cento e Seis Mil Tresentos e Setenta e Cinco réis; mais o produto dos fragmentos de um altar, vendidos por Doze Mil réis; e para o resto que falta, será este pago pelo produto da Receita do Orçamento da Câmara; e, no caso desta quantia fazer falta para as despesas que está notada, será preenchida pelo excesso da Receita que necessariamente há-de haver muito breve, proveniente do Real imposto sobre o vinho.»

E assim se dava satisfação à proposta do Presidente, de 4 de Maio desse ano, quando «achava conveniente aterrar a marinha Rossia, com vista a dar ao Largo do Rossio uma forma regular, arborizando-o e embelezando-o, podendo, talvez, aforar-se uma tira deste Campo para construção de armazéns, ao norte das casas de João de Mello Freitas, com o fim não só de tornar mais regular o dito Largo, como também de proporcionar ocasião a novas construções que se tornam necessárias, e mesmo para se promover a transferência para esse local de dois armazéns que se acham próximo da Capela de S. João, transferência exigida pela opinião pública; e pois que, por ocasião de se proceder a estas obras pode também atender-se a quaisquer melhoramentos que sejam realizáveis.»

Ainda acerca de Regionalização

Continuação da 1.ª Página

coordenador, do que aos diferentes Serviços Centrais de que aqueles Serviços Regionais dependem. É caso para se dizer que aqui se confirma o ditado que diz não ser possível servir a dois senhores.

Desconfiemos pois do termo «desconcentração» que, ao fim e ao cabo, não corresponde àquilo por que todos anseiam: uma significativa transferência do poder de decisão, hoje situado a nível central, para orgãos de Administração Regional, orgãos que não existem e urge criar.

Temos de continuar pugnando por uma descentralização administrativa, pois só a ela é que corresponde a transferência do poder de decisão.

É evidente que isto implicará uma autêntica Reforma Administrativa, que certamente poderá traduzir-se, na prática, por diversos modelos administrativos.

Embora tenha já existido um Ministério da Reforma Administrativa, cremos que da sua curta existência só tenha ficado o nome.

Porque estamos perante um problema que urge equacionar e solucionar, parece-nos muito conveniente que a Imprensa Regional deste País lhe dedique o melhor da sua atenção, lutando por uma descentralização e regionalização administrativas com base nos distritos.

Os partidos que vão candidatar-se à nova Assembleia da República não deverão esquecer este problema, que não pode continuar a ser mera figura de retórica.

CUNHA AMARAL

Nas próximas eleições

Continuação da 1.ª Página

cumprir, não só apenas no que ao seu Distrito respeita como, e talvez principalmente, ao País, no seu conjunto.

Assim, todos nós (e cada um), não devemos eximir-nos ao nosso compromisso de cidadãos de corpo inteiro. Este apontamento constitui como que o primeiro de muitos apelos que o «Litoral» lançará, no decurso do período eleitoral, no sentido de contribuir, tão incisivamente quanto possível, para a sensibilização dos seus leitores, quanto à responsabilidade que lhes cabe no futuro da Nação.

VOTAR É UM DEVER!

J. DE SOUSA MARTINS

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª Página

Banda dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Acontece, porém, que alguns daqueles bombeiros — poucos, por sinal — e, entre estes, o segundo comandante Firmino Fernandes, eram «nordestes» ferrenhos da «Patela» *(Música Nova)*; para fazer «pirraça», tomaram a iniciativa de a ir buscar mais cedo e ferrar com ela no coreto da parada do quartel, pois aqui estava mais abrigada e incitava a que os amadores para lá se dirigissem em maior número.

Quando na casa do ensaio da *Música Velha* se soube (por adeptos seus que lá foram dar a notícia) de tal picardia, os músicos, e as pessoas que estavam para os acompanhar, recusaram-se a sair, como protesto contra essa atitude: houve um «charivari» dos diabos que chegou ao conhecimento do Dr. Joaquim de Melo Freitas, nessa altura Governador Civil em exercício, que se deslocou à casa do ensaio, e, com o grande prestígio que tinha, conseguiu acalmar os ânimos e resolver o assunto, propondo que o concerto fosse executado no átrio do Governo Civil.

Aceite que foi esta sugestão, a Música saiu, a tocar, acompanhada da rapaziada que estava na casa do ensaio e que carregou com as estantes; e, naquele átrio, executou o seu programa, com muita assistência.

Entre a Música e os Bombeiros houve corte de relações, que durou uns anos.

Os dois comandantes dos bombeiros (Isaías de Albuquerque e Firmino Fernandes) nesta corporação, puxavam certos; porém, em músicas e confrarias do Senhor dos Passos (o primeiro, na da Glória, e o segundo, na da Vera-Crpz) não afinavam, nem por nada.

Outra coisa que era capaz de os unir, era o interesse pela Sociedade Recreio Artístico.

Com ambos trabalhei, quer nesta Sociedade, quer nos Bombeiros e, com ambos mantive, sempre, boa amizade.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVENIDA
Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

OS BANCÁRIOS E O CRÉDITO AGRÍCOLA

Na Delegação do Sindicato dos Bancários do Norte, nesta cidade, estiveram há dias reunidos bancários de todo o Distrito, com a finalidade de discutirem as «Perspectivas do crédito agrícola de emergência vir a terminar», assim como «os problemas que os trabalhadores bancários enfrentam nas cooperativas». Nas conclusões a que chegaram, salientou-se que «a médio prazo o crédito agrícola não pode nem deve sair do seio das organizações de Lavoura», acrescentando-se que «não há hipóteses, pelas razões mais diversas, do IFADAP — Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas — vir a ser, nos tempos mais próximos, um sucedâneo útil e eficaz daquela linha de crédito».

Assinala-se ainda no comunicado final da reunião que «o crédito agrícola de emergência, pelas suas características próprias, é uma fonte de vida e de operacionalidade de uma grande parte da população agrícola do País. Terminar é a agonia de uma grande parte das cooperativas, que se vêem a braços com problemas de tesouraria, e a alternativa IFADAP, com o seu crédito de campanha, nada melhora a actual linha, vindo mesmo a complicar o que era fácil e desburocratizado». Por sua vez, os acessores bancários junto das cooperativas e comissões liquidatárias lamentam «não terem sido ouvidos nem convidados para as reuniões, promovidas pelo IFADAP, com a banca nacionalizada», salientando ainda que, «a partir deste momento, ficam os bancários do Distrito de Aveiro à disposição do IFADAP para discutir e encontrar a via capaz de melhorar a actual linha de crédito a curto prazo».

PROCISSÃO NA RIA FOI FESTA DE AMOR E DE FÉ

Tal como prevíramos ao anunciar a realização dos festejos em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, a esplendorosa Ria de Aveiro teve, nessa ocasião, talvez o seu mais belo dia deste ano — como que encerrando assim as suas «portas» até que regresse a Primavera, e com ela os turistas que já começaram, naturalmente, a escassear.

Mas, desta vez, a Ria foi das gentes da beira-mar, foi daqueles que durante todo o ano a amam — e muitos dos quais dela arrancam o seu pão, que em pão se transforma, como que num suave milagre, o peixe, os mariscos e o sal que aquelas águas generosamente oferecem a quem nelas confia.

...E como sem mar não haveria Ria, foi também de **«um mar que tanto dá o pão como tira a vida, um mar que tanto dá alegria como traz a tristeza, o luto»**, que falou D. António dos Santos, Bispo Auxiliar de Aveiro, no acto litúrgico da bênção aos barcos e actividades náuticas, que decorreu na «Stella Maris» da Gafanha da Nazaré, honrando a Senhora dos Navegantes.

Nessa cerimónia, precedida da leitura de um salmo bíblico, D. António acrescentaria ser a «Stella Maris» uma casa ao serviço de todos os homens do mar, sem discriminação de fronteiras ou de credos políticos ou religiosos, salientando: «Esta procissão na Ria é uma manifestação de amor a Nossa Senhora, de homens simples, crentes, que são os homens do mar. Eles acreditam, e por isso aqui estão: Nossa Senhora é a sua estrela, a bússola que os encaminha em mares porventura revoltos».

Saiu então a procissão — integrada por mais de meia centena de embarcações, de todos os modelos e tipos, transportando milhares de pessoas —, seguindo até ao Cais Bacalhoeiro, registando-se nessa ocasião o encontro com a imagem da Senhora da Nazaré. Depois, ao som de cânticos, pontuados pelos «gritos» plangentes das sereias de muitas outras embarcações e navios bacalhoeiros, o festivo cortejo rumou ao Forte da Barra, virando, já perto do mar, para S. Jacinto, onde muito povo o aguardava. Ali, as imagens foram saudadas pela Senhora das Areias.

Seguidamente, junto ao Forte, o padre Miguel de Lencastre, pároco da Gafanha, celebrou missa campal, no decurso da qual evocou a devoção e a fé bem firme das gentes do mar — o que fora uma vez mais demonstrado naquela inolvidável jornada, pletórica de cor, som, luminosidade, com flâmulas drapejando à gentil brisa que quis também associar-se àquela autêntica festa da Ria, festa de Amor e de Fé. — **J. de S. M.**

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

De 24 do corrente a 3 de Outubro, decorre o prazo para as inscrições nos 2.º ano e seguintes dos cursos da Universidade de Aveiro.

«DIÁRIO POPULAR» PRESENTE NA CIDADE

Instalada ao cimo da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, já no Largo da Estação, abriu uma delegação do vespertino lisboeta «Diário Popular», acontecimento que vem comprovar o interesse que Aveiro e o seu Distrito merecem aos grandes órgãos de Comunicação Social — o que facimente se compreende devido à posição ímpar que esta região ocupa no âmbito nacional, nomeadamente no contexto sócio-económico.

Desempenha as funções de Chefe da Delegação o nosso bom amigo Daniel Rodrigues, jornalista que tem dedicado a maior parte da sua vida e toda a grande capacidade de trabalho que o caracteriza aos problemas que respeitam a Aveiro, com as naturais implicações na vida do País. Congratulamo-nos, pois, com o referido facto — e a Daniel Rodrigues limitamo-nos a desejar que, nessas suas atribuições, continue a evidenciar as suas já por demais demonstradas qualidades de jornalista atento e combativo.

A MEDALHA DOS 25 ANOS DOS ROTÁRIOS

Nesta segunda quinzena de Setembro, começou a ser posta em distribuição, em estojo de muito bom gosto, a medalha comemorativa do vigésimo quinto aniversário do Rotary Clube de Aveiro — acontecimento que nestas colunas oportunamente divulgamos com merecido destaque. A medalha, produzida, em quantidade restrita, na Vista Alegre, é em «biscuit», foi eexcutada a partir de maqueta do escultor Afonso Henrique e tem o diâmetro de 80 mm.

CONGRESSO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

No dia 29 do corrente realizar-se-á, nesta cidade, o Congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Comércio de Aveiro, no qual participarão, além dos 60 delegados recentemente eleitos, mais 16 pertencentes à actual Direcção, por inerência consignada nos respectivos Estatutos.

Foi a lista «A», afecta à UGT, a vencedora das eleições para a escolha dos referidos delegados.

Ao acto, concorreram duas listas: a «A», proposta pela actual Direcção, que obteve 1043 votos (59,6%) e elegeu 37 delegados; e a «B», afecta à CGTP-Intersindical, que conseguiu 601 votos (36,6%) e elegeu 23 delegados.

Votaram apenas 1751 dos 8251 inscritos nos cadernos eleitorais, sendo a afluência às urnas considerada a maior desde sempre, embora tenha sido realmente diminuta, em termos globais.

Votaram em branco 48 inscritos, os votos nulos foram 19, e houve 19 mesas de voto, a funcionar nos 19 concelhos do Distrito.

OS AVEIRENSES DA CIDADE ...E AS «SERRAS»

Os aveirenses urbanos são os melhores apreciadores de toda a região que os enquadra, numa moldura feita de vales, de cursos de água, de belas estâncias de repouso, de trepidantes locais de distracção para jovens (e não só...), de horizontes recortando outeiros e serras, de características aldeias e vilas que a todos (quanto o merecem) abrem os braços e as portas de suas casas.

É neste contexto que entendemos dever inserir esse oásis de tranquilidade, serenidade, recuperação espiritual e física que é a Estalagem de Sangalhos — sonho transformado em realidade por uma meia dúzia de homens apaixonados pela sua terra e a cujos destinos preside esse eterno jovem que é o Dr. Seabra (assim, «tout court», que mais completa identificação seria supérflua...).

Vêm estas linhas a propósito da inauguração, há dias, da piscina da Estalagem — o que foi agradável pretexto para uma reunião de amigos (não há, entre nós, querelas que resistam a um olhar nos olhos e a um autêntico apertar de mãos...), a um recomeço de conversa por vezes suspensa há meses, a uma cordialidade que vem mesmo do coração.

Acrescente-se a tudo isto uma singela (mas quase pantagruélica) sardinhada, com vinho a espichar do pipo, puro como só o da região, após um caldo verde castiço, com «tora» e pão de milho a acompanhar.

Um bom conjunto musical fazia saltar o pé e desafiava a rodopiar. Desafio que foi aceite, por novos e menos novos, que ali evidenciaram, a partir das tantas, as suas não esquecidas habilidades rítmicas. Um pouco antes, também o fado de Coimbra contribuira para, em muitos dos presentes, fazer o coração bater mais depressa...

...Ah, sim. E a piscina? Pois lá está, apetitosa, impecável, como que fazendo parte integrante da paisagem, com árvores de belo porte e úberes vinhedos a fazer-lhe fraterna companhia, completada por tapetes de relva que são convite ao «relax». Diversos tons de verde da sua límpida água indicam a profundidade em que cada qual entende poder mergulhar. Aves cruzam o espaço, rouxinóis gorjeiam a sua liberdade. Lá ao longe, a silhueta do Buçaco parece sentinela sempre alerta.

Que a paz em todo o Mundo fosse tão autêntica como a que ali se vive — e a Humanidade teria uma razão autêntica para ser, um direito para sobreviver... — **J. de S. M.**

AINDA HÁ TARTARUGAS COM SORTE...

A tartaruga que, há dias, foi capturada nas costas aveirenses, teve mais sorte do que a de uma sua «irmã», que arribara a plagas mais ao Sul...

O anafado quelónio que caiu na asneira de se deixar enredar nas artes da motora «Flor de Mira» em nada era inferior ao outro que viria a falecer em inglória luta pela sobrevivência, quando já seguia para cativeiro mais ou menos dourado em tanque lisboeta, já preparado para o receber. O «nosso» pesava cerca de 600 quilos e foi capturado entre a Torreira e a Barra.

Com um comprimento superior a dois metros, era de um tipo nada frequente nos mares dos Açores, tudo parecendo indicar que o anfíbio vinha de longe, talvez das bandas do Pacífico e, quem sabe?, interessado em evocar a epopeia de Fernão de Magalhães, numa volta ao mundo «sui generis»... O que é certo é que constituiu motivo de espanto e, simultaneamente, consternação — na Lota de Aveiro, onde acabara por ser "desembarcada», não sem notória dificuldade —, por parte de quem ali acorreu, e foi de centenas o número de pessoas que admiraram o insólito fenómeno.

Houve quem garantisse que a tartaruga chorava — talvez lembrando desamparados «filhotes» aguardando, a poucas milhas, o futuro da sua distraída mãe —, o que desolava o bom coração das gentes da beira-mar. Pelo seu lado, o alentado bicho (havia quem lembrasse «oportunamente» que *bifes* de tartaruga eram pitéu digno de mesa real — quando havia reis, claro está...) mostrava todos os indícios de querer deixar de respirar na superfície propriamente terrestre e ir ser anfíbio lá para as salsas ondas...

Ao fim e ao cabo, a autoridade marítima interferiu, e ordenou que se deixasse a tartaruga ir à vida — decisão que ela deve ter agradecido intimamente, já que do linguajar humano pouco ou nada entenderia.

Além disso, — e a não ser que um hotel ou um restaurante mais empreendedor se arriscasse a levar o bicharoco para a cozinha, vendendo depois a carapaça, como valioso subproduto, a um fabricante de aros para óculos —, ocorre perguntar que diabo se iria fazer do animal, embora aqui tenhamos uma Universidade virada, em muitos aspectos, para a investigação das coisas do mar, mas cujas disponibilidades de espaço não são suficientes sequer para as suas instalações normais, quanto mais para uma tartaruga daquelas dimensões, para a qual até a nossa piscina municipal não seria coisa que ela não vencesse em duas «braçadas...»? — *J. de S. M.*

O F. F. H. JÁ MEXE?

A acrescentar ao «cabaz» de boas notícias que na nossa última edição oferecemos aos leitores acerca das mais recentes decisões da Edilidade relacionadas com o progresso local, podemos anunciar ser quase certo que o Fundo de Fomento da Habitação terá, finalmente, despertado do longo sono no que à sua actividade em Aveiro respeita — e que tem sido nada menos do que nula... —, pois aquele organismo oficial terá autorizado a construção de 160 fogos para a zona de Esgueira, a erguer em terreno de uma quinta já adquirida para tal finalidade pela Câmara Municipal de Aveiro.

Aguarda-se, entretanto, o desbloqueamento da situação quanto à designada cidade-satélite de Santiago, e cuja solução depende, essencialmente, do já referido organismo. A posição actual encontra-se bastante facilitada, porquanto, após ter sido solucionada a questão das expropriações, resta esperar (e insistir no sentido de que) se concretizem as reiteradas promessas de sucessivos Governos que por S. Bento têm passado, num corropio estonteante. O mal é que cada um deles «desfaz» no anterior — e S. Bento continua renitente no que a Aveiro diz respeito. E nós — os aveirenses ou os que, aqui radicados, como tal se sentem —, começamos a pensar se não haverá necessidade de recorrer a outro Santo, senão mais milagreiro pelo menos mais atento ao que a esta região interessa — e, mais, ao que esta região tem direito, como principal contribuinte, «per capita», para os cofres do Estado, que também somos nós... — *J. de S. M.*

MOTIVOS IMPREVISTOS ATRASAM TRABALHOS

Alguns dos nossos leitores têm-nos chamado a atenção para a morosidade com que decorrem as obras da passagem desnivelada de Esgueira. Também, tanto quanto é do nosso conhecimento, esse atraso tem preocupado a Câmara Municipal de Aveiro. De facto, podemos informar que tal se tem devido a motivos realmente imprevistos, nomeadamente no que respeita a atrasos registados no fornecimento de diversos materiais necessários para o normal desenvolvimento da obra em questão — e cuja conclusão é aguardada com natural ansiedade. Foi o caso, por exemplo, de uma encomenda de fios de cobre e isoladores, feita à Itália — o que, não sendo da responsabilidade da empresa adjudicatária da obra, contribuiu para atrasar os respectivos trabalhos.

Na GAFANHA DA NAZARÉ

● **BUROCRACIA EMPERRANTE**

Por falta de equipamento, a Ecola Preparatória da Gafanha da Nazaré, dada como pronta há meses, não poderá começar a funcionar no próximo Outubro.

Em princípio, destina-se essa Escola a atender à população estudantil daquela Vila, assim como a da Barra, São Jacinto e Costa Nova — que terão, por aquele motivo, de se deslocar a Aveiro ou Ílhavo, com as incomodidades daí resultantes.

Inconcebível e inaceitável burocracia emperra a abertura da Escola. Esperemos que esta fase seja ultrapassada em breve.

● **A JUNTA COM SEDE PRÓPRIA**

Nas traseiras do mercado da Gafanha da Nazaré, a Junta da respectiva freguesia vai passar a dispor de sede própria, a funcionar num imóvel pré-fabricado. O conjunto das instalações custou cerca de dois mil contos, contando com um salão para sessões públicas (capacidade para 120 pessoas), um gabinete para reuniões, uma sala para serviços administrativos, arrumos e sanitários.

● **II FESTIVAL DA CANÇÃO**

No dia 27 de Outubro próximo, realizar-se-á, na Gafanha da Nazaré, o II Festival da Canção/Mensagem, na linha do espectáculo que, no ano passado, ali alcançou notável êxito.

Até ao dia 4 do referido mês, deverão os interessados inscrever-se na residência paroquial (ou pelo telefone 22340), onde podem conseguir o respectivo regulamento ou qualquer outra informação. Assinale-se, ainda, que este festival é promovido pelo ramo masculino do Movimento de Schoenstatt.

P S DE AVEIRO PREPARA-SE PARA AS ELEIÇÕES

No passado dia 15 do corrente, houve, na Federação Distrital do PS de Aveiro, uma reunião com os secretários das respectivas secções ligadas aos pelouros e autarquias locais daquele Partido.

No decurso do encontro, tratou-se de problemas referentes às próximas eleições, nele tendo participado socialistas dirigentes da CTE distrital e do executivo distrital de Aveiro.

INATEL: programa do FESTIVAL DE MÚSICA no nosso DISTRITO

Na sequência de notícia inserta na nossa última edição, apresentamos, a seguir, o programa das realizações, a nível distrital, do I Festival de Música Popular, promovido em todo o País pelo Inatel — Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores: No dia 22 de Setembro, às 21.30 horas, abertura do Festival, com espectáculo de música coral e concerto musical, no Largo da Sé Catedral, em Aveiro, com actuação da Banda de Música de Vale de Cambra e do Orfeão de Ovar; no dia 25, às 21.30, a Banda de Música de S. Tiago de Riba-Ul e o Coro da Madalena, no Auditório da Câmara Municipal de S. João da Madeira. No dia 30: às 16.30, a Banda da Sociedade Artística Musical de Cinfães apresentar-se-á no Coreto da Praça de Melo Freitas, em Aveiro; às 21.30, a Banda Amizade actuará no Coreto do Parque Municipal, em Aveiro; às 16.30, a Banda Velha União Sanjoanense, apresentar-se-á no Salão da Casa do Povo de Oliveirinha, Costa do Valado; também às 16.30, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Seia actuará no Coreto da Junta de Freguesia da Palhaça.

Ainda nesse mesmo domingo, após concentração, pelas 15 horas, junto da Estação do Caminho de Ferro de Aveiro, as Bandas da Sociedade Artística Musical de Cinfães, dos Bombeiros Voluntários de Seia, Velha União Sanjoanense e da Associação de Instrução e Recreio Angejense desfilarão pela cidade, seguindo o trajecto: Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Ponte-Praça, Rua do Clube dos Galitos, Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Parque Municipal.

Por outro lado, haverá, também no dia 30, arruadas em Cacia (pela Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense), em Albergaria-a-Velha (pela Banda da Sociedade Artística Musical de Cinfães), em Arcozêlo das Maias, próximo de Pessegueiro do Vouga (pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Seia) e em Eixo (pela Banda Velha União Sanjoanense).

Perseguições...

Robert Salmon

Resido em Aveiro. Sou membro da Comunidade BAHÁ'Í local. Sei que os Aveirenses, por suas tradições históricas, constituem um povo de excepcional receptividade, assim naturalmente aberto e interessado nos acontecimentos mundiais que respeitem aos direitos humanos. Com esta justa homenagem aos Aveirenses desejo, pela parte da Comunidade BAHÁ'Í de Aveiro, compartilhar com eles algumas notícias recentemente chegadas do Irão, berço da minha Fé, e que relatam actos atentatórios dos mais elementares direitos humanos, que gravemente afectam o património cultural e religioso dos BAHÁ'ÍS do Irão, bem como toda a respectiva Comunidade mundial. Assim me permito, desde já, certo da consabida abertura do LITORAL, iniciar o noticiário recebido do Irão, com a nota seguinte, que me veio há dias.

REPETIDA PERSEGUIÇÃO DOS BAHÁ'ÍS NO IRÃO

A perseguição dos Bahá'ís, a minoria religiosa mais importante do Irão, tomou uma nova faceta. Em recente madrugada, uma multidão de mais de 100 pessoas, incluindo o chefe do departamento governamental do património religioso, em Shiraz, e acompanhado por 25 guardas da Revolução e 10 outros homens armados, atacaram a Casa Mais Sagrada do Báb, designada por Bahá'u'lláh, o fundador da Fé Bahá'í, para lugar de peregrinação dos Seus seguidores no mundo inteiro que a consideram o lugar Mais Sagrado no Irão. Esta multidão, munida da chave da casa, quebrou e desmantelou portas e janelas, destruiu ornamentos de gesso, fendeu paredes e rachou em pedaços uma árvore no pátio. Na manhã seguinte, o trabalho de demolição ainda continuava por um grupo de homens e torna-se claro que o propósito é a demolição completa da Casa do Báb e as duas casas adjacentes que igualmente pertencem à Comunidade Bahá'í. Uma onda de indignação e angústia assola a Comunidade Bahá'í do mundo inteiro. Quando todos os lugares Sagrados Bahá'ís no Irão foram ocupados pelas autoridades nos últimos meses, os protestos dos Bahá'ís depararam com a fraca justificação, confirmada por escrito, de que a ocupação era para proteger aquelas propriedades Sagradas. Os Bahá'ís do ocidente e oriente registam protestos veementes para com as autoridades iranianas.

Quinta do Simão em foco

Um grupo de paroquianos de Esgueira, com a colaboração de diversas firmas e entidades, leva a efeito, pelas 15 horas do dia 23 do corrente, no terreno marginal à variante da cidade, localizado na Quinta do Simão, uma garraiada em que serão lidados animais da ganadaria Ranhel, de Montemor.

Esta iniciativa foi explicada em ofício, em que se lê: «Vem a paróquia de Esgueira sentindo dificuldades financeiras, nomeadamente resultantes do volumoso investimento feito quer em edificações novas, quer em benfeitorias e adaptações de edifícios existentes, e para os quais o povo não tem regateado esforços e generosidade», acrescentando que a referida garraiada se realiza «no intuito de minorar o passivo existente». É, pois, de crer que, dado o motivo da promoção de tão aliciante espectáculo, os aveirenses ali compareçam, até porque, com certeza, se divertirão e não darão por mal empregue o tempo assim passado.

●

No último sábado, e conforme noticiámos no número anterior, realizou-se no campo de jogos da Quinta do Simão a grande final do II Torneio de Futebol de Sete, uma organização do Grupo Desportivo local.

Defrontaram-se — para o 3.º e 4.º lugares — Of. Antolive e Dragões, tendo a vitória final pertencido aos últimos e — para o 2.º e 1.º lugares — Quintanense e Serralharia Framal, tendo saído vencedores os serralheiros.

Durante os intervalos dos jogos, uma moderna aparelhagem sonora do Fial fez-se ouvir, transmitindo, além de boa música, agradecimentos da Organização às firmas que patrocinaram esta realização.

Foi anunciado um voto de agradecimento ao jornal «Litoral», que, ao longo do Torneio, publicou os respectivos resutados.

À noite, com a presença do conjunto Monte Carlo Show, realizou-se animado baile, em cujo intervalo foram entregues os troféus aos respectivos vencedores: *1.º lugar:* Serralharia Framal (Taça Grupo Desportivo da Quinta do Simão); *2.º lugar:* Quintanense (Taça Abel Santiago); *3.º lugar:* Os Dragões (Taça Stand KTM); *4.º lugar:* Of. Antolive (Taça Manuel Rosas da Silva); *Campeão Série A:* Adega Carôcho; *Série B:* Of. Autolive; e *Série C:* Aprocred (Taças Organização). A turma mais disciplinada (Os Dragões) recebeu a Taça Joaquim Mário.

Manuel Santos (Quintanense), o melhor marcador e *António Conceição* (Aprocred), o melhor guarda-redes, receberam Taças do G.D.Q.S.

Foi ainda atribuída uma medalha ao atleta Octávio Teixeira (Of. Autolive) considerado o jogador mais bem comportado ao longo de todo o Torneio.

Deliberou ainda a Organização atribuir uma medalha aos árbitros da finalíssima, Manuel Almeida, António Jesus Coelho, António Calisto e Virgílio Monteiro.

Na próxima semana, tornar-se-á público nestas colunas o relatório de contas deste Torneio.

●

É já no dia 27 do corrente que vai ser posta à consideração dos interessados a adjudicação, por parte do Município aveirense, da construção da Escola Primária da Quinta do Simão, tema de que este jornal se fez eco em primeira mão há já alguns anos.

A partir de agora, só resta à população aguardar o resultado do concurso e orar às forças do Além para que forcem as forças de aquém a fim de concretizarem com a maior brevidade o sonho duma populacional e progressiva localidade da freguesia citadina de Esgueira e que tantas carências ainda possui.

ARTUR LAMEGO

Firma CASAL inaugurou «CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL»

O dia 17 do corrente estabelece como que um novo marco na dinâmica da Metalurgia Casal, na medida em que então se inaugurou, em instalações daquela empresa, o Centro de Formação Profissional, na sequência, aliás, da sua primeira Escola de Aprendizes, estabelecida em 1965. Acrescente-se, desde já, que dos 120 aprendizes ali formados ainda trabalham na empresa cerca de 50%, e são dos seus melhores colaboradores; outros, foram enriquecer as indústrias da região.

Como é do conhecimento geral, a Metalurgia Casal fabrica motores de elevado índice tecnológico. Um motor é composto por muitos conjuntos que rolam a velocidades elevadas e requerem, por esse motivo, grande precisão — e só com técnica se atinge essa precisão.

Assim, é fundamental converter a tecnologia de hoje em produtos de alta qualidade, de forma a que seja possível enfrentar a competitividade dos mercados mundiais onde aquela empresa já está implantada e aumentar a produtividade para que se elimine a incógnita constante da existência (no campo económico e social). Para se atingirem estes objectivos é indispensável formar as pessoas, criar uma «geração nova», especializada. Estes, alguns dos motivos da criação do Centro de Formação Profissional agora inaugurado, e onde essa formação deve ser técnica e humana (comportamento, assiduidade, pontualidade, higiene, segurança, lealdade e espírito de colaboração — eis alguns dos factores a levar em consideração).

Os pormenores aqui referidos foram apresentados, entre outros, aos atentos convidados para a referida inauguração. O principal responsável técnico pela «montagem» do Centro é o Eng.º alemão Rumpel, que, no uso da palavra, enalteceu o apoio que lhe fora para tal dispensado pela empresa, manifestando simultaneamente a sua plena confiança no êxito do empreendimento. Por sua vez, João Casal, Presidente do Conselho de Administração da empresa, referiu-se, em termos altamente elogiosos, e absolutamente merecidos, à personalidade daquele técnico estrangeiro, que acrescenta à sua mais do que evidenciada, aqui e noutros países, competência, um elevado espírito de compreensão e generosidade, agora uma vez mais evidenciado, com o lançamento de uma Escola deste tipo, cremos que única no País — e que se deve apenas à iniciativa privada, embora possa (e deva) servir de exemplo a organismos oficiais que para tais caminhos se dizem vocacionados.

Admissão de Médico

Encontra-se aberta inscrição até ao dia 8 de Outubro de 1979, para a admissão de um médico de preferência em regime de tempo completo (36h semanais), destinado à valência de Saúde Materna e Planeamento Familiar do Centro de Saúde Distrital de Aveiro.

Os interessados deverão dirigir o respectivo requerimento ao Director de Saúde do Distrito de Aveiro — Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 138 Aveiro — Telef. 2 3381 e 2 4779, onde se poderão prestar quaisquer informações complementares.

Aveiro, 19 de Setembro de 1979

O DIRECTOR DE SAÚDE

a) — **Domingos Ferreira Afonso e Cunha**

Bombeiros Privativos em ENCONTRO NACIONAL

«Fogo nos estabelecimentos industriais» — eis o tema a debater no I Encontro Nacional de Corporações Privativas de Bombeiros, que se realizará, em Outubro próximo, em Cacia, na Portucel, por iniciativa do Comandante dos Bombeiros Privativos daquela empresa, e nosso assíduo colaborador e bom amigo, Dr. Lúcio Lemos.

A este encontro nacional já aderiram cerca de trinta corporações de unidades fabris, o que evidencia o interesse despertado pelo empreendimento.

ACHADOS NA VIA PÚBLICA

Na Secretaria do Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública, encontram-se os seguintes objectos, achados na via pública, e que serão entregues a quem provar pertencer-lhes :

Vários porta-chaves; várias bicicletas; várias carteiras c/ documentos em nome de: António Manuel Rodrigues; Celestino Alexandre Antunes; Maria Filomena da Silva; Maria Isabel de Pinho Pereira; Leonilde Silva Almeida; Manuel Ferreira de Almeida; Joaquim Andias de Oliveira Ladeira; António Manuel da Costa Pinto; António Sequeira Pinto. Bilhetes de Identidade em nome de: Joaquim da Fonseca Portugal Novo; Manuel Martins dos Santos; Ricardo José de M. da Silva Carmo; Carlos A. M. Fernandes; António José da Rocha Dias. Vários sapatos de criança; esferográfica; relógio de pulso; pasta c/ artigos de medicina; vários óculos; mala de viagem c/ roupa; planta de casa em nome de Jaime Borges.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 28 de Setembro de 1978, de fls. 63 v.° a 64 v.° do livro de escrituras diversas N.° 531-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Eurico Rodrigues, cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Eurico Rodrigues & Irmão, Limitada», com sede nesta cidade, na Avenida Araújo e Silva, sem número de polícia, freguesia da Glória, renunciando à gerência e autorizando que o seu nome «Eurico Rodrigues» continue a figurar na firma da sociedade.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 21/9/79 — N.° 1266

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas — MÚSCULOS DE AÇO — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 22; e domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas — «AMERICAN FEVER» — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas — A VIÚVA NEGRA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 26 — às 21.30 horas — O COLOSSO DE PEQUIM — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas; sábado, 22 — às 21.30 horas — CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas — A ÚLTIMA VALSA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 24—às 21.30 horas — O SEXO COMANDA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas — A GRANDE EVASÃO — Para maiores de 10 anos.

cartões de visita

Ao fim da manhã da pretérita segunda-feira, 17 do corrente, consorciaram-se, no Hotel Imperial, a sr.ª D. Maria da Graça Mendes dos Santos (a quem o «Litoral» muito deve, pela sua preciosa colaboração no âmbito administrativo) e o sr. Manuel Carlos Pereira dos Santos.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria de Lurdes Costa Lopes Pinto Fernandes e o sr. Carlos Alberto Dias da Silva Capela.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

Actividades do ROTARY CLUBE

Em recentes reuniões do Rotary Clube de Aveiro, têm sido abordados alguns importantes problemas relacionados com a nossa região, e, de um modo geral, com o País, além de, evidentemente, outros de carácter puramente associativo. Entre os primeiros podemos recordar, por exemplo, intervenções de França Morte, que comentou o preço exagerado do pescado no Algarve, durante o mês de Agosto, e ainda algumas dificuldades por que passam presentemente entidades empresariais; de José Soares, que salientou ter encontrado, após longa ausência, esta nossa cidade bastante diferente, para melhor, muito limpa e arejada, referindo as obras essenciais de transformação com que deparou e que são do conhecimento de todos, acrescentando palavras de elogio para a Edilidade aveirense; nova intervenção de França Morte, que se referiu à Central Térmica a implantar na zona da nossa Ria, dizendo do interesse que traria para a região de Aveiro, assim discordando da opinião expressa em alguns jornais sobre o assunto, no que respeita a potenciais perigos de poluição; de Mesquita Rodrigues que, sobre o mesmo tema, salientou que, para se poder proceder a uma instalação daquela natureza é necessário proceder a diversos estudos, mas que, dada a complexidade do estudo e falta da aparelhagem própria, será demorada a respectiva concretização.

Numa das reuniões, o Presidente do Clube, Abel Santiago, deu conhecimento de que Eduardo Cerqueira tinha sido aposentado por ter atingido o limite de idade, tendo recebido, um louvor, inserido no «Diário da República», o que originou congratulações de todos os rotários presentes.

Em reunião comemorativa da Semana da Juventude, Abel Santiago entregou a jovens especialmente convidados — Maria de Fátima e José Manuel — conjuntos de livros e separatas de interesse literário e cultural, relacionados com Aveiro e com o Rotary, além de lhes ter comunicado que passariam a usufruir de bolsas de estudo mensais, concedidas uma pelo Rotary Clube e outra pela Fundação Américo Reboredo, também instituída pelo R.C.A.

Nessa mesma reunião, o Padre João Paulo Ramos proferiu interessante palestra, subordinada ao tema «Os grandes anseios dos jovens de hoje».

A essa palestra, que se revestiu de notável interesse, dedicaremos especial atenção em próxima edição, dada a escassez de espaço com que nos debatemos neste número do «Litoral».

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Agosto, foram os seguintes:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

a) — Participações e queixas recebidas — 212.

Por furto de automóveis — 1 (200 000$00); por furto de motorizadas 4 (109 000$00); por furtos diversos — 27 (294 080$00); por agressão — 18; por cheques sem cobertura — 2 (160 655$00); diversas — 160.

b) — Características:

O número de furtos em Agosto baixou de 27,3% em relação a Julho (44 furtos) passado, e de 20% em relação a Agosto/78. O abaixamento foi particularmente sensível no furto de automóveis.

2 — Aspectos relativos à actividade da PSP:

a) — Prisões efectuadas em flagrante — 10.

b) — Valores recuperados:

De motoriz. - 2 (80 000$);
De furtos div. - (4 500$).

c) — Autuações efectuadas ao Código da Estrada — 233; por infracções anti-económicas — 26.

d) — Inquéritos preliminares e criminalidade: — 50; acidentes de trânsito: — 19.

e) — Processos relativos a armas — 5.

f) — Horas de patrulhamento e ronda — 6 003.

Patrulhas apeadas — 5 358; patrulhas auto 303; Sinaleiros — 342.

g) — Características:

No período, a actividade operacional da PSP terá contribuído para a contenção dos furtos de viaturas. Com efeito, foram referenciados alguns dos presumíveis autores.

FALECERAM :

● Com 51 anos de idade faleceu, no dia 12 do corrente, vitimada por embolia pulmonar, a sr.ª D. Maria Adelaide Couto Pires, que residia ao n.° 165-4.°, Dto. da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

A saudosa extinta foi a sepultar no Cemitério Sul.

● No dia 16, faleceu, com a provecta idade de 84 anos, a sr.ª D. Rosa Ferreira da Encarnação, que, após missa na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

A veneranda senhora era mãe do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, marido da sr.ª D. Lurdes Pereira Campos Amorim.

● Deixando viúva a sr.ª D. Maria Georgina de Pádua Rocha Abreu, faleceu, no dia 17, o sr. Tenente-Coronel (aposentado) José Casimiro Lourenço de Abreu, que morava ao n.° 110-1.°, D.to da Rua Dr. Mário Sacramento.

O distinto militar, que contava 67 anos de idade, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

Era cunhado da sr.ª D. Cândida de Pádua e Rocha e do sr. Artur de Pádua e Rocha.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 19 de Julho de 1979, de fls. 12 v.° a 13 v.° do livro de escrituras diversas N.° C-53, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Raul Alberto Machado Jorge e Agílio Pádua Abrantes, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A Sociedade adopta a firma «ABRANTES & MACHADO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Antónia Rodrigues, n.° 25, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado contando-se o início das operações sociais a partir de hoje.

2.° — A Sociedade poderá deliberar em Assembleia Geral sobre a criação ou mudança de filiais ou sucursais para qualquer parte do país ou do estrangeiro.

3.° — O objecto social é o comércio de produtos de limpeza ou qualquer outro ramo de actividade que deliberem explorar.

4.° — O capital social é de 200 contos, inteiramente realizado em dinheiro e acha-se dividido em duas quotas de 100 contos, uma de cada sócio.

5.° — Fica prevista a possibilidade de virem a ser exigidas prestações suplementares de capital quando deliberadas por unanimidade de votos.

6.° — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para ter lugar a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

7.° — A Administração da sociedade compete a ambos os sócios desde já nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que for acordada em assembleia geral.

1 — É admitida a delegação de poderes de gerência, mediante procuração; todavia, a favor de estranhos, carece do consentimento de quem mais for sócio.

2 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois gerentes ou dos seus representantes.

8.° — As Assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 30 de Julho de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 21/9/79 — N.° 1266

Tenente-Coronel José Casimiro Lourenço de Abreu

Agradecimento e Missa do 7.° Dia

Sua Família vem, por este único meio, testemunhar o seu profundo reconhecimento a quantos, por qualquer forma, se solidarizaram com a sua dor, particularmente àqueles que acompanharam o saudoso extinto à última jazida.

Anuncia que a Missa do 7.° Dia será celebrada, na Sé de Aveiro, na próxima segunda-feira, 24, às 19 horas.

Setembro de 1979

Terreno e Pavilhão

VENDE-SE

Área 5.000 m2, pavilhão c/ 35mx15m e 4,5m altura, água e luz. A 4 km de Albergaria-a-Velha na estrada para Alquerubim, com 50m frente, estrada alcatroada.

Preço : 1.000 contos.

Trata à hora do almoço-jantar Tel. 899555, Lisboa.

DESPORTOS

Continuações da última página

Beira-Mar, 0 — Benfica, 3

e Botelho, Toni e Jorge Campos, nos benfiquistas.

Ao intervalo — 0-0.

Marcadores — NÉNÉ (de **penalty**, aos 51m.) REINALDO (53m.) e, de novo NÉNÉ (68m.), ambos para o Benfica.

●

Correspondendo às previsões gerais, o jogo de domingo (apesar da insegurança do tempo) atraiu grande multidão de espectadores ao «Mário Duarte». Em volta do relvado, densa moldura humana. Nos cofres beiramarenses, magnífica receita — por certo, uma renda-«record», pois realizou-se um **Dia do Clube** e, com bilhetes este ano mais caros, o máximo da época finda (1.413.180$00) foi largamente suplantado.

A esta vitória, no campo financeiro, não correspondeu, no entanto, um triunfo no campo competitivo... já que o êxito acabou por sorrir ao Benfica, que em Aveiro confirmou, desta vez, o favoritismo que se lhe concedia, na sua dupla qualidade de **co-leader** e de candidato à conquista do título máximo.

Os auri-negros empenharam-se a fundo, com o objectivo de, pelo menos (e dentro da tradição das últimas épocas...), forçarem a repartição de pontos. Evidenciando notável sentido colectivista, com magnífico espírito de equipa e total entrega à luta pela posse da bola, os beiramarenses iam a todas e marcavam, homem-a-homem, os elementos do «miolo» e da dianteira dos lisboetas — não lhes concedendo espaços de manobra.

Foi assim, durante toda a primeira parte, que concluiu em branco, traduzindo, com justiça, o equilíbrio realmente verificado. Só que ambas as turmas poderiam e deveriam ter feito golo(s), designadamente, em jogadas de Niromar (6m.) e Germano (16m.) — este, na marcação de um livre, em que a bola foi embater na moldura da baliza do Benfica, com Bento batido — e, novamente, Niromar (24m.), no que concerne aos beiramarenses; e de Chalana (8m.), Néné (21 e 43m.), com remates a errar o alvo (o primeiro e o último, em que o esférico saiu sobre a baliza aveirense) e à figura de Freitas (o segundo), por banda dos encarnados.

●

Após o reatamento, em curto lapso de tempo, o Beira-Mar sofreu dois golos de rajada — em dois golpes de certo modo desafortunados e, porventura, injustos e evitáveis. Primeiro, aos 51m., foi uma grande penalidade que o árbitro César Correia — levado-à-certa, sem dúvida, pelo «teatro» feito pelo benfiquista Chalana, depois de desapossado da bola, por intervenção limpa de Lima — puniu o grupo aveirense. Encarregado da marcação do castigo, NÉNÉ não perdoou; correu para a bola, executou a chamada «paradinha», no remate, iludindo Freitas, colocando o Benfica com vantagem no marcador.

Dois minutos transcorridos, na sequência de pontapé de canto marcado por Chalana, gerou-se confusão, Freitas e REINALDO embrulharam-se e caíram, tendo o dianteiro do Benfica, de modo oportuno e feliz, esticado a perna e desviado o esférico para o fundo da baliza.

Com o **placard** em 0-2, o Beira-Mar, sem ter perdido a serenidade e embora continuasse a bater-se com muita determinação, sentiu fundo abalo, sentiu que o jogo estava decidido. E o mesmo sucedeu ao Benfica — mas no reverso da medalha... (aceite-se a comparação). Os lisboetas, com vantagem, sentindo-se na mó-de-cima, respiraram fundo... Prosseguindo, agora tranquilamente, no seu ritmo ofensivo (sob a batuta de Chalana e Fonseca, bem apoiados por Sheu, Pietra, e, mais tarde, por Carlos Manuel), procurando ampliar o resultado — mercê do futebol norteado pela busca do golo — os benfiquistas chegaram ao 3-0, aos 68m., com tento de bela execução, obtido por NÉNÉ, dando seguimento a passe largo de Pietra.

Ao cabo e ao resto, um triunfo aceitável, justo, que pecará pela expressão numérica final. Um **score** à tangente estaria mais de acordo com o que cada turma produziu. Três-zero é punição severa e imerecida.

●

O «internacional» César Correia produziu trabalho positivo, de bom nível, sem problemas... salvo no lance em que ordenou a marcação da grande penalidade de que saiu o primeiro tento dos benfiquistas. Ficámos (e continuamos ainda) com a ideia de que o árbitro algarvio se equivocou, vendo mal a jogada; e que, influenciado pela queda «teatral» de Chalana, puniu falta que Lima não cometeu. Honestamente, no entanto, teremos de reconhecer que César Correia — agindo, como agiu, de inteira boa-fé — terá de ser absolvido dessa falha, se é que a falha realmente existiu... É que o juiz de campo de Faro, dispondo de dois excelentes auxiliares, pautou toda a sua actuação por isenção que não poderá por-se em dúvida — e a prova do que afirmamos encontra-se no lance (29m.) em que os lisboetas reclamaram **penalty**, num desarme de Manecas a Fonseca. Também a muitos assistentes esta jogada pareceu punível, por ter existido derrube do avançado pelo defesa... — mas, bem perto dos jogadores, César Correia não considerou ter havido qualquer infracção. Ouviu, então, aplausos de quem, mais tarde, o assobiaria.

Aveiro nos Nacionais

Série C

Jogo	Resultado
Febres - Ançã	0-2
Penalva - Fornos	2-1
RECREIO - Carapinheirense	3-0
ANADIA - Tocha	2-0
ALBA - Teixosense	3-1
Marialves - Acurede	3-0
Tondela - Vildemoinhos	1-1
Guarda - Viseu Benfica	1-2

Próxima jornada

SÉRIE B — Freamunde - Ermesinde, Aliados de Lordelo - Leça, Valonguense - ESMORIZ, Tirsense - PAÇOS DE BRANDÃO, SANJOANENSE - VALECAMBRENSE, AVANCA - Vila Real, Vilanovense - Infesta e Lamego - Valadares.

SÉRIE C — Febres - Penalva do Castelo, Fornos de Algodres - RECREIO DE ÁGUEDA, Carapinheirense - ANADIA, Tocha - ALBA, Teixosense - Marialvas, Acurede - Tondela, Lusitano de Vildemoinhos - Guarda e Ançã - Viseu e Benfica.

Sumário Distrital

No próximo fim-de-semana, terá lugar a segunda jornada, que comporta os seguintes desafios:

Alvarenga - Cucujães, Cesarense - Bustelo, Arrifanense - S. João de Ver, Estarreja - Cortegaça, Pampilhosa - Fiães, Sôsense - Mealhada, Ovarense - Nogueirense, Luso - Milheirense, Valonguense - Fajões e S. Roque - Paivense.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA»

30 de Setembro de 1979

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Beira-Mar - Rio Ave	1
2	Guimarães - Setúbal	1
3	U. Leiria - Benfica	2
4	Estoril - Portimonense	1
5	Belenenses - Braga	1
6	Sporting - Espinho	1
7	Varzim - Boavista	1
8	Famalicão - Leixões	1
9	Salgueiros - Fafe	X
10	Penafiel - U. Lamas	X
11	Portalegrense - Ac. Viseu	X
12	Cuf - Atlético	1
13	Beja - Olhanense	1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DO «TOTOBOLA»

2/3 de Outubro de 1979

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Milan - Porto	2
2	Dinamo Tibilisi - Liverpool	2
3	Beveren - Servette	1
4	Oesters - Nottingham	2
5	Vasas Gyor - Juventus	X
6	Nantes - Cliftonville	1
7	Fenerbahce - Arsenal	2
8	Boh. Dublin - Sporting	X
9	Benfica - Aris	1
10	R. Sociedade - Inter	X
11	Anderlecht - Dundee	1
12	Ferencvaros - Lok. Sófia	1
13	Torino - Estugarda	X

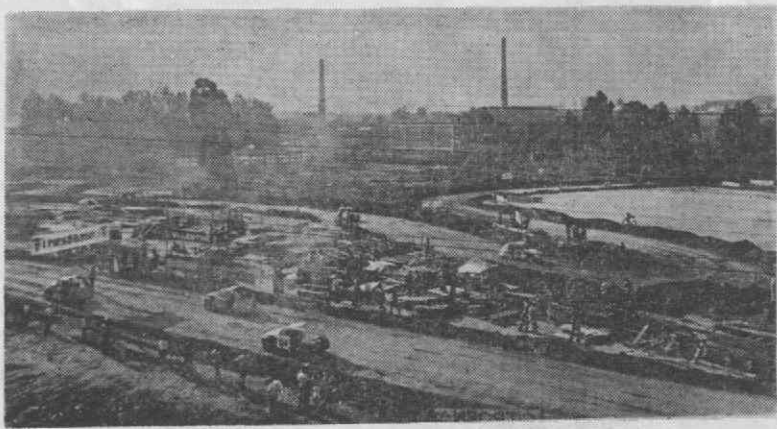
Xadrez de Notícias

No desafio de andebol de sete S. Bernardo - Académica de Coimbra, disputado em Ílhavo, na noite de sábado, a turma aveirense ganhou por 20-13.

Já devidamente legalizada a sua inscrição, o brasileiro Serginho (ex-F. C. Porto) deverá estrear-se, amanhã, na turma do Beira-Mar, no jogo com o Vitória de Setúbal, da quinta jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

O ciclista Floriano Mendes, do Sangalhos, completou a «Volta à França do Futuro», que terminou no passado domingo, alcançando o 50.º lugar da tabela final.

Coincidindo com a realização dos desafios da segunda «mão» das várias competições europeias de futebol, o «Totobola» promove novo concurso extraordinário, para os dias 2 e 3 de Outubro — incluindo no respectivo boletim jogos que contam para a «Taça dos Campeões», para a «Taça das Taças» e para a «Taça U. E. F. A.».

Uma panorâmica (quase geral) dos terrenos em que, no sábado e domingo, se disputaram as provas de «pop-cross» — numa pista situada mesmo no coração da cidade.

MANUEL ALMEIDA MARQUES

CAMPEÃO NACIONAL DE «POP-CROSS»

ques). Face à regulamentação do Campeonato, cada concorrente é qualificado pelos três melhores resultados que alcance nas seis provas que o integram — sucedendo, portanto, que o piloto aveirense, tendo já duas vitórias, se conseguisse outra (nas duas corridas que havia para disputar, em Aveiro e Braga), assegurava a conquista do título nacional.

De forma brilhante, Almeida Marques aproveitou a circunstância de «correr em casa» para conquistar terceiro triunfo — e, com o «tri», garantiu o título de campeão nacional, sucedendo ao portuense João Paulo Seara Cardoso.

●

Indicamos, de seguida, as classificações oficiais do I «Pop-Cross» Internacional de Aveiro. **Foram as seguintes:**

TREINOS

1.º — Manuel Almeida Marques, 45,76 s. 2.º — José Inverno Amaral, 46,52 s. 3.º — João Paulo Seara Cardoso, 47,45 s. 4.º — Carlos Simões, 47,47 s. 5.º — José França, 47,78 s. 6.º — Vítor Minas, 48,05 s. 7.º — Helder Abrantes, 48,15 s. 8.º — António Coelho Ferreira, 48,37 s. 9.º — José Gomes Costa, 48,51 s. 10.º — Eugénio Sereno, 48,58 s. 11.º — Francisco Lage, 48,68 s. 12.º — Amaro Nogueira, 48,72 s. 13.º — José Moreno, 48,85 s. 14.º — Luís Vieira Gonçalves, 48,92 s. 15.º — José Silva Costa, 48,93 s. 16.º — António Neves Carvalho, 49,24 s. 17.º — Carlos Seara Cardoso, 49,35 s. 18.º — José Paulo Talento, 49,38 s. 19.º — Cândido Moreira Amaral, 49,53 s. 20.º — José Robalo Lopes, 49,70 s. 21.º — J. Ferreira Rolo, 49,70 s. 22.º — Rogério Seromenho, 49,73 s. 23.º — Basílio Paulino Gomes, 49,79 s. 24.º—José Santos Fonseca, 50 s. 25.º — Joaqulim Monteiro, 50,11 s. 26.º — Manuel Garcia Fernandes, 50,27 s. 27.º — Pedro Sereno, 50,32 s. 28.º — Alcino Ferreira, 50,34 s. 29.º — Gualter Mota Santos, 50,46 s. 30.º — Rui Leite, 50,46 s. 31.º — Carlos Cravo, 50,60 s. 32.º — Domingos Violante, 50,72 s. 33.º — José Manuel Fernandes, 50,76 s. 34.º — Augusto Águas, 50,99 n. 35.º — José Gomes, 51,20 s. 36.º — António Jesus Dias, 51,49 s. 37.º — José Carlos Quintela Lucas, 51,58 s. 38.º — Rui Brochado, 51,59 s. 39.º — Dr. Humberto Rocha, 51,72 s. 40.º — Cristiano Fernandes, 51,91 s. 41.º — José Miranda, 51,93 s. 42.º —Silvino Graça Menino, 52,09 s. 43.º — António Martins, 52,57 s. 44.º — Alberto Luís Nascimento, 52,74 s. 45.º — José Leite, 53,40 s. 46.º — António Dias João, 53,63 s. 47.º — Anquises Crocia Carvalho, 55,41 s. 48.º — Xavier Ferreira, 55,50 s. 49.º — Ana Martins, 56,14 s. 50.º — Henrique Nunes Sá e Adelino Rodrigues Carreira (que não terminaram os treinos).

«MANGAS» DE QUALIFICAÇÃO

Melhores marcas obtidas: 1.ª Série — Grupo A — Manuel Almeida Marques, 8.55.35. Grupo B — **José Inverno Amaral, 7.59.70. 2.ª Série — Grupo A — João Paulo Seara Cardoso, 8.04.50.** Grupo B — **Carlos Simões, 8.20.90.**

MEIAS-FINAIS

Grupo A — **Manuel Almeida Marques, 12.12.29 — 15 voltas. José Inverno Amaral, Vítor Minas e José Gomes da Costa — todos com 15 voltas. José Paulo Talento, Augusto Águas, Carlos Seara Cardoso, José Manuel Fernandes, José Moreno, J. Ferreira Rolo, Rogério Seromenho, José França, José Carlos Quintela Lucas, Alberto Luís Nascimento e José Miranda — todos com 14 voltas. Manuel Garcia Fernandes — 11 voltas. Gualter Mota Santos — 10 voltas. Luís Vieira Gonçalves — 8 voltas. Cristiano Fernandes, Ana Martins, José Leite, Eugénio Sereno e António Jesus Dias não completaram a corrida.**

Grupo B — **João Paulo Seara Cardoso, 12.42,07 — 15 voltas. Helder Abrantes, Carlos Simões, António Coelho Pereira, Dr. Humberto Rocha e Amaro Nogueira — todos com 15 voltas. Pedro Sereno, José Robalo Lopes, António Dias João, Carlos Cravo, José Bernardo, Henrique Nunes Sá e Domingos Violante — 14 voltas. António Neves Carvalho — 13 voltas. Adelino Rodrigues Ferreira — 12 voltas. António Martins — 10 voltas. Alcino Ferreira — 2 voltas. Basílio Paulino Gomes, Silvino Graça Menino, Rui Brochado, Cândido Moreira Amaral, Anquises Crocia Carvalho, Francisco Lage e José Silva Costa não completaram a corrida, sendo desclassificados os dois últimos indicados.**

FINAL

1.º — Manuel Almeida Marques, 12,20.75 — 15 voltas. 2.º — José Inverno Amaral. 3.º — João Paulo Seara Cardoso. 4.º — Vítor Minas. 5.º — Amaro Nogueira. 6.º — José Bernardo. 7.º — Carlos Simões — todos também com 15 voltas. 8.º — José França. 9.º — António Coelho Pereira. 10.º — Dr. Humberto Rocha. 11.º — Augusto Águas. 12.º — José Gomes da Costa. 13.º — José Robalo Lopes — todos com 14 voltas. 14.º — Carlos Cravo. 15.º — José Ferreira Rolo. 16.º — José Moreno. 17.º — Henrique Nunes Sá. 18.º — Pedro Sereno — todos com 13 voltas. 19.º — José Manuel Fernandes — 12 voltas. 20.º — António Dias João — 5 voltas. 21.º — José Paulo Talento — 3 voltas. 22.º — Helder Abrantes (13 voltas). 23.º — Carlos Seara Cardoso (11 voltas). 24.º — Rogério Seromenho (9 voltas) — que não completaram a prova, os três últimos, por avarias.

●

Resta realizar, no final do corrente mês, a prova de Braga, cujo desfecho já não afectará o primeiro lugar do aveirense Manuel Almeida Marques, que comanda o campeonato, totalizando agora 90 pontos.

Seguem-se-lhe, na tabela classificativa: 2.º — Inverno Amaral, 82. 3.º — Helder Abrantes, 71. 4.º — Francisco Lage, 68. 5.º — Carlos Simões, 64. 6.º — João Paulo Seara Cardoso, 63. 7.º — Amaro Nogueira, 62. 8.º — Vítor Minas, 57. 9.º — António Coelho Pereira, 50. 10.º — José Gomes da Costa, 47.

Campeonato Nacional da I Divisão

Punição severa . . .

BEIRA-MAR, 0 BENFICA, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. César Correia, auxiliado pelos srs. Luís Frade (a acompanhar os atacantes do Benfica) e António Sequeira a seguir os dianteiros do Beira-Mar) — «trio» da Comissão Distrital de Faro.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Manecas, Teixeirinha, Lima e Tomás; Sabú, Cremildo e Veloso; Niromar, Camegim e Germano.

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Pietra, Shéu e Chalana; Fonseca, Néné e Reinaldo.

Substituições — Nelson Moutinho (54m.) e Lechaba (76m.) entraram em vez de Lima e Camegim, respectivamente, no Beira-Mar; e Carlos Manuel (78m.) e Laranjeira (82m.) renderam Pietra e Alhinho, no Benfica.

Suplentes não utilizados — Zé Beto, Cansado e Silva, nos beiramarenses;

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 4.ª jornada

Rio Ave - Marítimo	4-0
Porto - V. Setúbal	3-1
BEIRA-MAR - Benfica	0-3
V. Gimarães - Portimonense	2-0
U. Leiria - Braga	2-4
Estoril - ESPINHO	1-1
Belenenses - Boavista	1-0
Sporting - Varzim	3-0

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bol.	P
Porto	4	3	1	0	11-1	7
Benfica	4	3	1	0	11-1	7
Sporting	4	3	0	1	9-2	6
Belenenses	4	2	2	0	4-2	6
Braga	4	3	0	1	8-5	6
V. Guimarães	4	2	1	1	4-2	5
ESPINHO	4	2	1	1	5-4	5
Portimonense	4	2	0	2	3-9	4
Varzim	3	1	1	1	5-6	3
Marítimo	4	1	1	2	1-7	3
Rio Ave	4	1	0	3	5-7	2
U. Leiria	4	1	0	3	8-11	2
V. Setúbal	4	1	0	3	4-9	2
Estoril	2	0	1	1	1-3	1
Boavista	3	0	1	2	1-4	1
BEIRA-MAR	4	0	0	4	1-8	0

Próxima jornada

Rio Ave — Porto
V. Setúbal — BEIRA-MAR
Benfica — V. Guimarães
Portimonense — U. Leiria
Braga — Estoril
ESPINHO — Belenenses
Boavista — Sporting
Marítimo — Varzim

Motonáutica

Grande Prémio da Costa Nova

Como noticiámos já no número do LITORAL da semana finda, volta a haver competições oficiais de motonáutica nas águas da vasta Ria de Aveiro. Conforme referimos, no sábado e domingo, 22 e 23 de Setembro corrente, disputa-se o GRANDE PRÉMIO DA COSTA NOVA — prova que contará para o Campeonato Nacional de Motonáutica desta época.

As regatas, organizadas pelo Sporting Clube de Aveiro, terão início às 15.30 horas: no sábado, os treinos; e, no domingo, as corridas principais — nelas se incluindo, ainda, regatas internacionais, em que, para além de outros desportistas, vão estar presentes Carlos Mendes, Manuel Alves Barbosa e Walfredo Sangareau (todos da equipa aveirense DUCAUTO-RIAMAR) e os campeões espanhóis Óscar Capotti e Francisco Cagean.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Com jogos disputados nas tardes de sábado e domingo, teve início o Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro — havendo, logo na jornada inaugural, um «caso».

De facto, o prélio **Fiães - Estarreja** não se disputou, em consequência do clube visitado não poder reunir o número mínimo de jogadores para entrar em campo, e isto por culpas alheias... Problema, portanto, a aguardar decisão dos dirigentes associativos.

Nas partidas realizadas, apuraram-se estes desfechos:

Bustelo — Alvarenga	1-2
S. João de Ver — Cesarense	1-1
Cortegaça — Arrifanense	2-0
Mealhada — Pampilhosa	1-2
Nogueirense — Sôsense	1-1
Milheiroense — Ovarense	1-3
Fajões — Luso	2-1
Paivense — Valonguense	3-0
Cucujães — S. Roque	3-0

Continua na penúltima página

MANUEL ALMEIDA MARQUES

Campeão Nacional de "Pop-Cross"

«Parabéns, para o ano repitam!» — foram palavras proferidas, quando da distribuição dos prémios do I «Pop-Cross» Internacional de Aveiro, pelo Dr. Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal, e dirigidas aos organizadores desta prova, que era a penúltima das seis integradas, na decorrente época, no Campeonato Nacional da emotiva modalidade automobilística.

As competições desenrolaram-se no Recinto das Feiras e nos terrenos que circundam o Campo Paula Dias, em pista com excelente traçado e óptimo piso — quase sem poeira! —, na tarde de sábado e na manhã e tarde de domingo, com impecável organização do Académico Futebol Clube do Porto em colaboração com a Secção de Automobilismo do Sporting Clube de Aveiro, contando com o apoio, a todos os títulos notável, da «Citroen».

As diversas corridas programadas — desde os treinos oficiais, em que os concorrentes foram distribuídos por cinco grupos, às «mangas» de qualificação (de dez voltas), às meias-finais e à final (cada uma incluindo quinze voltas) — disputaram-se em excelente ritmo, sem atrasos, proporcionando animados despiques, lutas emotivas, que entusiasmaram o numeroso público presente.

Por tudo, a prova foi um êxito digno de relevância muito especial. E, por isso, com a devida vénia ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, também o LITORAL pode dizer ao Académico — que, justamente no sábado, iniciou o ciclo festivo das comemorações do seu 68.º Aniversário — e ao Sporting de Aveiro: — «Parabéns, para o ano repitam!»

•

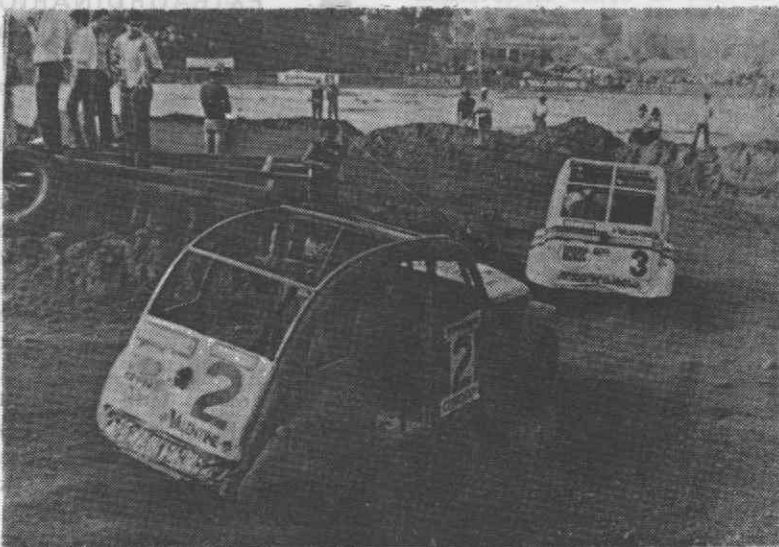
Factor adjuvante, sem dúvida, para a curiosidade (primeiro) e para o interesse (depois) dos aveirenses pelas provas do I «Pop-Cross» Internacional de Aveiro residia na circunstância de ser aveirense um jovem piloto com grandes possibilidades de conquistar o título nacional. Trata-se de Manuel de Almeida Marques — um moço quase a formar-se em Medicina, que irá concluir o seu curso no próximo ano, pondo de parte, segundo nos confidenciou depois do triunfo, a sua paixão pelas corridas, que começou a disputar há três épocas (tendo alcançado um décimo lugar, em 1977, e um terceiro, em 1978).

Para além de Almeida Marques, que teve comportamento insuperável na prova aveirense — ganhando de modo destacado a final e, anteriormente, as meias-finais e a sua «manga» de qualificação, depois de obter o melhor tempo nos treinos —, será de referir que, da nossa região (de Águeda e da Gafanha) são também muitos outros dos pilotos que habitualmente aparecem nas provas de «pop-cross», as famosas corridas dos «2 CV» e das «Dyanes».

Antes do «Pop-Cross» de Aveiro, para o Campeonato Nacional, tinha havido provas em Portalegre (com vitória de Helder Abrantes), no Porto (com triunfo de Almeida Marques), em Castelo Branco (com êxito de Inverno Amaral), e em Viseu (de novo com nova vitória de Almeida Mar-

Continua na penúltima página

O novo campeão nacional de «pop-cross» falando para o LITORAL, depois do seu brilhante triunfo de domingo.

Uma animada fase da luta — duelo muito emotivo, que empolgou o público — entre Manuel Almeida Marques (n.º 3) e José Inverno Amaral (n.º 2), no decurso do I «Pop-Cross» Internacional de Aveiro.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Amarante - Chaves	3-1
Gil Vicente - Paredes	0-0
LUSITÂNIA - Leixões	0-1
FEIRENSE - Fafe	0-0
Famalicão - Riopele	0-1
Salgueiros - LAMAS	1-1
Bragança - Prado	2-0
Penafiel - Paços Ferreira	1-0

ZONA CENTRO

Ac.º Viseu - Caldas	2-0
Covilhã - U. Coimbra	4-2
Portalegrense - Alcobaça	3-1
OLIVEIRENSE - U. Tomar	2-0
U. Santarém - OLIV. BAIRRO	0-0
Torriense - Estrela	1-1
Nazarenos - Mangualde	2-1
Ac.º Coimbra - Naval	4-0

•

Leixões, Amarante e Riopele (na Zona Norte) e Académico de Coimbra (na Zona Centro) ao cabo de apenas duas jornadas, são **leaders** das respectivas zonas — somando apenas triunfos. De anotar, porém, que o Nazarenos (com um jogo em atraso) poderá vir a juntar-se à turma de Coimbra, no comando da Zona Centro (caso ganhe a partida em atraso, com a Naval 1.º de Maio).

Próxima jornada

ZONA NORTE — Amarante - Gil Vicente, Paredes - LUSITÂNIA, Leixões - FEIRENSE, Fafe - Famalicão, Riopele - Salgueiros, LAMAS - Bragança, Prado - Penafiel e Chaves - Paços de Ferreira.

ZONA CENTRO — Académico de Viseu - Covilhã, União de Coimbra - Portalegrense, Ginásio de Alcobaça - OLIVEIRENSE, União de Tomar - União de Santarém, OLIVEIRA DO BAIRRO - Torriense, Estrela de Portalegre - Nazarenos, Mangualde - Académico de Coimbra e Caldas - Naval 1.º de Maio.

III DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Série B

Freamunde - Lamego	0-0
Ermesinde - Aliados	3-0
Leça - Valonguense	5-2
ESMORIZ - Tirsense	0-0
P. BRANDÃO - SANJOANENSE	1-0
VALECAMBRI[illegible]	
Vila Real - Vi[illegible]	
Infesta - Vala[illegible]	

Conti[illegible]

Xadrez de Notícias

«Não há fome que não dê em fartura...» é um ditado que bem poderá aplicar-se à nossa cidade, no último domingo, com referência a assinaláveis competições desportivas realizadas, em horários coincidentes, em Aveiro.

Para além do Beira-Mar - Benfica, em futebol, houve ainda competições, a nível nacional, de «pop-cross» (de que damos relato nesta secção) e de hipismo (a que só nos é possível fazer referência em próximo número do LITORAL).

Há meio século, em Vigo, o Beira-Mar alcançou brilhantes triunfos para a Natação Portuguesa — conquistando vitórias em cinco das seis provas ali realizadas, nos Campeonatos Internacionais de 1929, com especial relevo para Tobias de Lemos, que venceu a Travessia da Baía de Vigo.

Por hoje, quedamo-nos com esta nótula recordando a notável efeméride — que, como nos foi sugerido pelo ilustre Desportista Dr. Mário Duarte, oportunamente aqui desenvolveremos.

Continua na penúltima página

Litoral

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 21-SETEMBRO-1979

ANO XXV — N.º 1266

PORTE